

## Depressão, ansiedade e estresse após trauma dentoalveolar: uma revisão de literatura

NATHALIA MACHADO LINS BRUM<sup>1</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>2</sup>; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ<sup>3</sup>; LUCIANE GEANINI PENA DOS SANTOS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nathaliapesquisaodonto@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – muniz.fwm@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – geaninipena@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Lesões traumáticas dentárias são lesões ocasionadas por impacto nos tecidos intra e extra- orais, sejam esses moles ou duros. Essas lesões podem ser decorrentes de acidentes de trânsito, domésticos e de trabalho, violência interpessoal e da prática de esportes, muitas vezes sem a utilização de equipamentos de proteção. (OMS, IADT, 2020; SILVA 2021). No Brasil, estima-se que a prevalência desses traumas seja de 13,66% (SB Brasil, 2023).

Os pacientes pós traumatizados precisaram, para além de um atendimento técnico em múltiplas especialidades, de uma abordagem acolhedora (ALDOSARI, 2017). Quando se trata de crianças, o atendimento precisa ser ainda mais sensível, pois os profissionais lidam com indivíduos que ainda estão em formação física e emocional (KAMMERER, 2022). As percepções do paciente frente ao atendimento odontológico podem desencadear emoções como depressão, ansiedade e estresse, que são capazes de interferir na aceitabilidade e continuidade do tratamento (TORRES, 2020).

Detectar prejuízo emocional pós-trauma é imprescindível para acolhimento customizado e encaminhamento do paciente para atendimento emocional concomitantemente ao tratamento odontológico. A “*Depression Anxiety and Stress Scale*” (DASS) é uma ferramenta utilizada para mensurar em conjunto e diferenciar depressão, ansiedade e estresse, refere-se a um modelo tripartido que distingue em três fatores os sintomas auto reportados dessas condições mentais. Originalmente era formado por 42 perguntas divididas em 3 domínios, entretanto, possui uma versão resumida de 21 itens, a DASS-21, que é aplicável em adolescentes, adultos e idosos alfabetizados (CAVALCANTE, 2022; MARTINS, 2019).

Tendo em vista o exposto, o presente estudo se propõe a revisar a literatura acerca de depressão, ansiedade e estresse em pacientes submetidos a trauma dentoalveolar, aferido por meio da aplicação do questionário DASS-21.

### 2. METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura sistematizada, com abordagem qualitativa, explorando a aplicação da escala DASS-21 para avaliação do impacto de transtornos emocionais como depressão, ansiedade e estresse, em pacientes que sofreram trauma dentoalveolar. A estratégia PECOS (População, Exposição, Comparação, Desfecho [“Outcome”], Tipos de estudo [“Study type”]) foi utilizada para definir a população, a exposição, o desfecho e os tipos de estudos de interesse, como segue:

- População: Pacientes de qualquer idade.

- Exposição: Presença de histórico de trauma dentoalveolar.
- Comparação: Ausência de histórico de trauma dentoalveolar.
- Desfecho: Depressão, Ansiedade e Estresse aferidos por meio da aplicação do questionário DASS-21
- Tipo de estudo: Estudos observacionais (estudos transversais, coortes e caso-controle). Cartas, comentários, editoriais, relatos de caso, séries de caso, estudo *in vitro*, estudos em animais, ensaio clínico randomizado, ensaio clínico não randomizado e estudo clínico experimental foram excluídos.

O domínio comparação não foi utilizado por não se aplicar ao estudo. Não houve restrição de língua na busca pelos artigos.

Uma estratégia de busca foi conduzida em agosto de 2025, para as bases de dados Pubmed, Scielo e Google Scholar utilizando, em português e inglês, os termos “lesões dentárias traumáticas”, “traumatismo dentário”, “injúria dental”, “lesões dentárias”, “lesão dentoalveolar” e “trauma dentoalveolar”, associadas ao termo “DASS 21”. As buscas foram restritas ao período de 2015 a 2025. Foram localizados 3.466 artigos publicados em inglês, português e espanhol. Após a leitura dos títulos foram selecionados nove estudos para a leitura dos resumos. Artigos que não aplicaram o DASS-21 para mensurar ansiedade, estresse e depressão, decorrentes do trauma dental foram excluídos. Uma busca manual na lista de referências dos estudos selecionados resultou na adição de 2 referências, totalizando onze estudos. A localização, seleção e análise dos artigos foram realizadas pela autora deste estudo, cabendo a revisão e supervisão aos seus orientadores. As referências foram gerenciadas usando a plataforma virtual BibGuru. De cada estudo incluído foi coletado: característica do estudo, idade e sexo dos pacientes, tipo de trauma, dentes envolvidos e desfecho emocional.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a leitura dos textos completos e a aplicação dos critérios de elegibilidade não foi localizado nenhum estudo que contemplasse totalmente os critérios de inclusão. Entretanto, foi localizado um estudo transversal de autoria de Paa Kwesi Blankson et al, publicado no ano de 2020 em Gana, que avaliou, por meio do DASS-21, o impacto psicológico de pais de crianças acometidas por fraturas maxilo faciais. Sessenta e oito famílias, representando pais de 253 crianças, de idade entre 10 meses a 17 anos, sendo 70,8% do sexo masculino e sem dados raciais publicados, participaram do estudo. O estudo revelou que entre 2017 e 2019, havia um predomínio de fraturas dentoalveolares de crianças de 6 a 12 anos. Setenta por cento desses casos envolvendo incisivos centrais, 3,5% incisivos laterais e 1% envolvendo outros dentes da dentição permanente e 24,5% envolveram incisivos decíduos. Quarenta e um por cento das pessoas avaliadas reportaram sintomas de depressão, 50% ansiedade e 35% estresse, onde 17,5% apresentaram níveis de ansiedade e estresse graves. Entretanto, o estudo não indicou quantas pessoas de cada família responderam ao questionário, fragilizando a robustez dos dados.

O trauma dentoalveolar pode ocorrer em diversas faixas etárias, mas possui uma prevalência maior em crianças e adolescentes. Os dentes anteriores, decíduos ou permanentes, são os mais afetados pelo trauma, o que pode abalar a estética, funcionalidade e o bem-estar do paciente, podendo causar ansiedade e estresse. Além disso, o primeiro contato com o dentista pode ser no momento do trauma, o que também pode gerar ansiedade e estresse nos pacientes e em seus

familiares (SILVA, 2021; MARINHO, 2013). Além da criança, o profissional precisa lidar com as emoções do acompanhante, visto que é imperativa a presença de um responsável legal no atendimento de pacientes menores de idade (KAMMERER, 2022). Emoções, como ansiedade, estresse e depressão, também podem acometer os acompanhantes (HABAL, 2024) e, assim como nos pacientes, pode impactar na aceitabilidade e continuidade do tratamento.

O estresse pode ser um dos fatores desencadeadores da ansiedade e da depressão, sendo o conjunto da vivência afetiva, fisiológica e biocomportamental. Enquanto a depressão é o declínio dos sentimentos, a ansiedade é reflexo da hiperestimulação fisiológica que gera tensão. Contudo, ambos são relacionados a distúrbios no humor, que afetam a qualidade de vida do indivíduo, podendo ser gerados e potencializados em virtude do trauma dentoalveolar (VIGNOLA e TUCCI, 2014).

A aplicação da DASS-21 ainda é baixa na odontologia quando correlacionada a pacientes pós trauma dentoalveolar. Isso pode ser justificado devido à diretriz da “International Association of Dental Traumatology” (IADT), principal diretriz para traumas dentoalveolares, não abranger dados psicométricos (IADT, 2020), embora exista uma recomendação de padronização dos registros de trauma, que inclui o registro da ansiedade após o trauma como um dos 7 aspectos fundamentais a serem considerados (Kenny, et. Al. 2017). A DASS-21 é uma ferramenta de avaliação psicométrica que possibilita mensurar os níveis auto reportados de depressão, ansiedade e estresse em pacientes submetidos a trauma dental. A detecção desses sintomas possibilita não apenas um atendimento odontológico mais humanizado, mas também o encaminhamento do paciente para atendimento especializado por profissional de saúde mental.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluiu-se que a falta de estudos acerca de depressão, ansiedade e estresse em pacientes submetidos a trauma dentoalveolar, aferido por meio da aplicação do questionário DASS-21, demonstra a necessidade de pesquisas abrangendo o tema. O entendimento dessas condições permite um acolhimento mais satisfatório do paciente e de seus acompanhantes, bem como possibilita integrar o tratamento odontológico ao psicológico, gerando melhor qualidade de vida para os indivíduos envolvidos com o trauma.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDASARI, M.A. et al Factors associated with patients' satisfaction in Brazilian dental primary health care. PLoS one, v. 12, n. 11, 2017. Acessado em 23 de jul. de 2025. Online. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0187993>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal Relatório Final.** 2023. Acesso em: 25 de ago. 2025. Online. Disponível em: : [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sb\\_brasil\\_2023\\_relatorio\\_final\\_1edrev.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sb_brasil_2023_relatorio_final_1edrev.pdf)
- CAVALCANTE, F.N.L.F. et al. Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 27, p. 6-20, 2022. [internet] Acessado em 24 de jul. 2025. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n27/1647-2160-rpesm-27-6.pdf>
- HABAL, W. et al. Impact of Syrian conflict on the oral health of adolescents: A cross-sectional study. **Cureus**, v. 16, n. 2, 2024. [internet] Acessado em 08 de

- ago. 2025. Disponível em:  
<https://PMC10883722/pdf/cureus-0016-00000054613.pdf>
- LEVIN, Liran. et al. Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para a abordagem de lesões dentárias traumáticas: Introdução geral. Acessado em 02 de ago.. 2025. Online. Disponível em: [https://iadt-dentaltrauma.org/wp-content/uploads/2024/02/Portuguese\\_IADT\\_Guidelines\\_FULL2020.pdf](https://iadt-dentaltrauma.org/wp-content/uploads/2024/02/Portuguese_IADT_Guidelines_FULL2020.pdf)
- MARINHO, A.C.M.R ET AL. Prevalência de traumatismo dentário e fatores associados em adolescência no conselho do Porto. **Revista Portuguesa de Estomatologia Médica Dentária e Cirurgia Maxilo Facial**, [internet] v.54, n.33, p.143-149, 2013. Acessado em: 23 de jul. 2025. Disponível em: [https://administracao.spemd.pt/app/assets/images/files\\_img/1\\_19\\_5a1e949ac60ec.pdf](https://administracao.spemd.pt/app/assets/images/files_img/1_19_5a1e949ac60ec.pdf)
- MARTINS, B.G. ET AL Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das atividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 32-41, 2019. [internet] Acessado em: 20 de jul. 2025. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SZ4xmWDdkxwzPbSYJfdyV5c/?format=pdf&lang=pt>
- SILVA,D.C.T.E.; VASCONCELOS, G.M.; VASCONCELOS, G.R. Traumatismo dento-alveolar: uma visão geral sobre aspectos epidemiológicos, etiológicos, abordagem clínico-terapêutica e classificação. **Research, Society and Development**, [internet] v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11564/10276>. Acesso em 23 de jul. de 2025.
- TORRES, B.B.E. et al Vista do Estratégias de controle do medo e ansiedade em pacientes odontopediátricos: revisão de literatura. Acessado em: 24 de jul. 2025. Online. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5213/3237>
- VIGNOLA, R.C.B.; TUCCI, A.M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Jornal of affective disorders**, v 155, p. 104-109, 2014. [internet] Acessado em 02 de ago. 2025. Disponível em: <https://sci-hub.se/10.1016/j.jad.2013.10.031>
- KAMMERER, E. et al. A qualitative study of the pain experiences of children and their parents at a Canadian children's hospital. **Children** (Basel, Switzerland), v. 9 n. 12, p 1796, 2022. Acessado em 23 de jul. 2025. Online. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9067/9/12/1796>
- KENNY, M. C.; VAZQUEZ, A.; LONG, H.; THOMPSON, D. Implementation and program evaluation of trauma-informed care training across state child advocacy centers: An exploratory study. **Children and Youth Services Review**, v. 73, p. 15–23, 2017.